

Homens que fazem a Engenharia em Pernambuco **Entrega da Láurea do Centenário**

Discurso proferido em 1^o de agosto de 2019, por ocasião do lanamento do Livro de Láurea do Centenário do Clube de Engenharia de Pernambuco, no Teatro Apolo, no Recife Antigo

Minhas senhoras e meus senhores,

  com alegria que ocupo a tribuna do Teatro Apolo, o mais antigo do Estado, para fincar mais um marco do calendário que registra e comemora o ano do 100^o aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco - hoje com a entrega da Láurea do Centenário, um projeto coordenado pelo vice-presidente Antonio Valdo de Alencar para homenagear cem profissionais com atuao nos tempos de hoje e proclama respeito a dez dos mais destacados profissionais destes últimos cem anos, no nosso Estado.

Fundado em 1^o de junho de 1919, em memorável campanha de engenheiros liderados por Manoel Antonio de Moraes Rego que, impedidos de discutir políticas públicas nas dependências da Escola de Engenharia, decidiram criar uma entidade nos moldes do Clube de Engenharia (do Rio de Janeiro), criado com este objetivo 40 anos antes pelo Imperador Dom Pedro II, o Clube de Engenharia de Pernambuco integra a Congregao Nacional das Entidades Pioneiras da Engenharia do Brasil - o seletos colégio que deu origem ao sistema de representao das engenharias, incluindo o sistema CREA-Confea, que, mais recentemente, desdobrou o CAU, e a Federao Brasileira de Associaes de Engenheiros (FEBRAE).

Nunca é demais enfatizar a importância histórica das entidades 'velhas' especialmente nos países 'novos' como o Brasil.

Ter 100 anos de existência num país de apenas 519 anos de vida política, significa que o Clube de Engenharia de Pernambuco viveu, como protagonista ou observador privilegiado, 20% (exatos 19,27%) da história do País, tendo, direta ou indiretamente, acompanhado de algumas das maiores obras de engenharia e das campanhas cívicas mais importantes. Esta condição ganha maior relevo por estes 100 anos serem o mais impactados pelos avanços científicos e tecnológicos, ambiência da qual a engenharia retira substância para a sua ação. A história do Clube de Engenharia de Pernambuco vem sendo construída num processo que avança segundo possibilidades e prioridades e conforme as dificuldades e oportunidades próprias das épocas, promovendo ajustes e inovações que fortalecem os engenheiros e a engenharia no cumprimento do papel que a sociedade espera.

Minhas senhoras e meus senhores,

Na solenidade de hoje, o Clube de Engenharia de Pernambuco faz a entrega 'Láurea do Centenário' - que, além de dez vultos da engenharia pernambucana, homenageia cem dos mais importantes profissionais em atividade no Estado - e faz o lançamento da versão digital do 'Livro de Láurea do Centenário', a publicação que registra os homenageados nesta oportunidade.

Antes de falar um pouco mais sobre a 'Láurea do Centenário', devo dizer que a escolha deste Teatro para realizar a solenidade não se deu por acaso. Nesta quadra da sua existência, talvez em função do perfeccionismo que marca a engenharia, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem firmando os marcos do Centenário em locais de grande

importância simbólica, como a Casa de Joaquim Nabuco, a nossa Assembleia Legislativa, onde abriu o período comemorativo, o Palácio do Campo das Princesas, onde fez o lançamento do Selo Postal, e o Parque 13 de Maio, onde plantou o Bosque do Centenário.

Não seria diferente com a entrega da Láurea do Centenário.

Esta edificação abriga o Teatro Apolo, o mais Antigo do Estado. Sua construção começou em 1839 e, três anos mais tarde, em festa, foi inaugurado pela Sociedade Harmônica Theatral. Vale dizer que, cumprindo a sina que sufoca a arte em nosso País, num primeiro soluço, o Teatro Apolo foi desativado em 1860, cedendo as instalações, inicialmente para um armazém de açúcar. Depois de uma letargia de cento e vinte anos, o teatro foi restaurado e reaberto para receber a companhia do Teatro Hermilo Borba Filho, passando a constituir o Centro de Formação e Pesquisa das Artes Cênicas Apolo-Hermilo e, mais tarde, em 1988, acolheu o Centro de Documentação Osman Lins. Em certa perspectiva, a escolha do Teatro Apolo como local para a entrega da Láurea do Centenário significa o apoio do Clube de Engenharia de Pernambuco às atividades artísticas e culturais, as quais, juntamente com a ciência e a tecnologia, são elementos fundamentais e estratégicos de quaisquer processos consistentes de desenvolvimento econômico e social.

Minhas senhoras e meus senhores,

Neste momento, em um dos pontos altos do período comemorativo do Centenário, o Clube de Engenharia de Pernambuco presta homenagem a cem profissionais que fazem a engenharia da contemporaneidade e

proclama respeito a dez dos mais destacados profissionais que atuaram no nosso Estado, nestes últimos cem anos.

Em claro indicador da pujança da nossa engenharia, não foi fácil escolher os dignatários da Láurea do Centenário.

Pudera!

Imagine a tarefa de escolher dez engenheiros em uma plêiade que inclui nomes da envergadura técnica de Abdias de Carvalho, José Estelita, Eleomar Martorelli, Ilo da Silva Rego, Eldenor Moares, Antão Luiz de Melo, Aldisio Gurgel do Amaral, Ayrton Bello Lopes, Edgard Amorim e tantos outros. De qualquer forma, mesmo sabendo que, independentemente dos nomes contemplados, há um quantum de injustiça residente no processo, a comissão fez uma escolha e, atendendo a critérios circunstanciais, preteriu nomes de relevância e que, em outras oportunidades ainda neste período comemorativo do Centenário, serão alvo das merecidas homenagens.

A escolha dos cem profissionais das engenharias (tomadas nos termos como o Clube de Engenharia de Pernambuco coloca desde a fundação) não foi menos difícil, pois, considerando-o como mostruário da engenharia que hoje se pratica no Estado, a comissão se impôs a tarefa de compor um mosaico heterogêneo, amplo, representativo, não apenas dos meios acadêmicos e empresariais, mas, também, de outros seguimentos sem os quais não se realizam as obras e serviços de engenharia. Assim, dando-lhes o galardão que faz o reconhecimento público dos seus méritos profissionais, o Clube de Engenharia de Pernambuco homenageia cem profissionais que se destacam nas áreas

indispensáveis ao bom desempenho da Engenharia com a Láurea do Centenário, inscrevendo os seus nomes no Livro correspondente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Graças ao empenho de colegas como estes que, hoje, são homenageados, a Engenharia tem feito muito pelo processo de crescimento econômico e de desenvolvimento social da nossa terra e teria feito muito mais se não fossem os obstáculos colocados à nossa frente (muitos dos quais, intencionalmente). Nós sabemos projetar e construir as casas que faltam para abrigar o Povo, nós sabemos gerar e distribuir a energia que falta para impulsionar a Indústria, nós sabemos iluminar as ruas e casas que permanecem às escuras, nós sabemos produzir os alimentos que faltam nas mesas de muitas famílias, nós sabemos construir as estradas que faltam para tornar melhor a circulação de pessoas e mercadorias, nós sabemos, enfim, fazer coisas necessárias ao crescimento econômico e bem estar social. Se não fazemos é porque a aplicação da Engenharia nem sempre consta das prioridades escolhidas por aqueles que decidem e alocam recursos.

Com esta consciência, em trajetória sempre articulada com a sociedade em busca do bom e do justo, nestes cem anos de existência, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem percorrendo trilhas que levam ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social, deixando claro não ser uma entidade de 'engenheiros para engenheiros' e, sim, [uma entidade] de 'engenheiros para a sociedade'.

Com uma ponta de orgulho, posso dizer que o Clube de Engenharia de Pernambuco jamais faltou ao Brasil e, em todos os momentos, ao longo

de sua bem sucedida história, sempre prefilado com as boas causas, [o Clube de Engenharia de Pernambuco] vem dando a sua contribuição para despertar potencialidades, corrigir desvios, debelar crises e ajudar o Brasil a cumprir o destino que nos é lícito sonhar.

Por tudo isto, cumprindo a sua índole, consciente de que (a) um povo culto e letrado é mais resistente às manipulações das ideias e das palavras (sendo, assim, mais aparelhado para buscar caminhos que levem ao bem estar social), [consciente de que] (b) a ciência, a tecnologia, a arte e a cultura devem ser protegidos e estimulados como elementos estratégicos do desenvolvimento e [consciente de que] (c) as engenharias têm solução para a maior parte dos problemas que afligem a sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco atravessa os tempos, oferecendo o máximo de si para ampliar a participação dos engenheiros nos processos decisórios e de formação da opinião pública de modo a aumentar a sua contribuição à realização do bem estar social e junta o prestígio que amealhou ao longo da sua existência à luta pelo desenvolvimento econômico soberano, sustentável e socialmente inclusivo do Brasil e do seu povo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estes cem anos de existência ensinaram ao Clube de Engenharia de Pernambuco que, na maior parte dos casos, lutar pelo bom funcionamento da engenharia, significa lutar pelo crescimento econômico e, mais ainda, significa lutar pelo bem estar social, pois, se algum destes três aspectos não estiver bem, cedo ou tarde, como ocorre com as estruturas

desequilibradas, o conjunto ruirá, anulando eventuais benefícios já alcançados e deixando prejuízos sempre imprevisíveis.

Que venham outros cem anos!

Como sabem todos, especialmente os homenageados nesta festa, os engenheiros pernambucanos estão prontos para construir o futuro que todos querem e merecem!

Viva o Clube de Engenharia de Pernambuco!

Muito obrigado!